

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA – UESB

Recredenciada pelo Decreto Estadual nº 9.996, de 02.05.2006 Programa de Pós-Graduação Letras: Cultura, Educação e Linguagens Colegiado do Curso de Mestrado em Letras: Cultura, Educação e Linguagens



Fone: (77) 3424-8695 E-mail: ppgcel@gmail.com

DISCIPLINA: Literatura e Representações Socioculturais

CARGA HORÁRIA: 60h	CRÉDITOS: 4/0	
PLANO DE CURSO		
EMENTA: Estudo das relações entre produção literária e p socioculturais.	problemas teóricos e históricos de construções	
BIBLIOGRAFIA:		
BLOOM, Harold. Shakespeare - A invenção do humano. Sa BOLLE. Willi. Fisionomia da metrópole moderna: represer FAPESP/EDUSP, 2000.		
BOSI, Alfredo. Literatura e resistência. Sao Paulo: Compar BOSI, Alfredo. Imagens do Romantismo no Brasil.In: GU: Paulo: Perspectiva, 1978.		
O tempo e os tempos. In: NOVAES, Adauto. (org.) p.19-32.	Tempo e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.	
Frase: música e silêncio. In: O ser e o tempo 2000a. p. 77-162		
Imagem, discurso. In: O ser e o tempo da po 19-47 BOSI, Ecléa. Memória e sociedade: lembranças dos BOURGEOIS, André. Prefácio e introdução à Ironia româr NAPQ. Belo Horizonte: FALE/UFMG, n. 22, p. 55-88, dez	velhos. 3. ed., São Paulo: Companhia das Letras, 2001. ntica.Trad. Luiz Morando. In: Cadernos de Pesquisa do	
BRUNEL, Pierre (org.). Dicionário de mitos literários. Trac Olympio. 2005.		

F.C. and J. Rivington, 1815. vol. 1. p. 81-321.

CANDIDO, Antonio. A Revolução de 1930 e a cultura. In: _____. A educação pela noite, e outros ensaios. 3. ed.,

BURKE, Edmund. A philosophical enquiry into the origin of our ideas of the Sublime and Beautiful; with an introductory discourse concerning to Taste. In: _____. The Works of the right honorable Edmund Burke.Londres:

2. reimp., São Paulo: Ática, 2003a. p. 181-198.	
Esquema de Machado de Assis. In:	Vários escritos. São Paulo, Duas Cidades, 1977.
1 C ~ C D 1	D (1076

et al. A personagem de ficção. São Paulo: Perspectiva, 1976.	
. Literaturaesociedade. SãoPaulo:Ouro sobre Azul, 2006.	

____. Encraturaesociedade. Saoi auto. Outo sobie 112ui, 2000.

_____. et al. A crônica: o gênero, sua fixação e suas transformações.Campinas: Editora da Unicamp; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1992.

_____. Formação da Literatura Brasileira. 6ª ed., São Paulo, Martins, 1981.

CASTORIADIS, Cornelius. A instituição imaginária da sociedade. 5. ed. Tradução Ruy Reynaud, revisão técnica Luís Roberto Salinas Fortes. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

CHIAPPINI, Lígia.O foco narrativo. São Paulo: Ática, 1990.

ELIOT, T. S. Ensaios. Trad. de Ivan Junqueira. São Paulo: Art Editora, 1989.

FOUCAULT, Michel.Oque é um autor?.3.ed., Tradução Antônio Fernando Cascais, Eduardo Cordeiro. Portugal: Passagens, 1992.

FRYE, Northrop. Códigos dos códigos: a Bíblia e a literatura. Trad. Flávio Aguiar. São Paulo: Boitempo, 2004.

GAGNEBIN, Jeanne Marie. Sete aulas sobre linguagem, memória e história. Rio de Janeiro: Imago, 1997.

_____. História e narração em Walter Benjamin. São Paulo: Perspectiva. 2004.

_____. Lembrar escrever esquecer. São Paulo: Editora 34, 2006.

GLEDSON, John. Machado de Assis - impostura e realismo. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

HOLANDA, Sergio Buarque de. Raízes do Brasil. Rio de Janeiro: José Olympio, 1956.
JOHNSON, Samuel. The new realistic novel. In: Samuel Johnson: a critical edition of the major works.
Oxford: Oxford University Press, 1984.
LAFETÁ, João Luiz. 1930: a crítica e o Modernismo. 2. ed., 1. reimp. São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2000.
LIMA, Luiz Costa. A análise sociológica. In: Teoria da literatura em suas fontes. 2. ed., Rio de Janeiro:
Francisco Alves, 1983. p. 105. Vol. II.
LOURENÇO, Eduardo. Mitologia da saudade: seguido de Portugal como destino. São Paulo: Companhia das Letras,
1999.
LUKÁCS, Georg. Introdução aos escritos estéticos de Marx e Engels. Tradução Leandro Konder. In: Ensaios sobre
literatura. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1965.
A teoria do romance. Trad. José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: Duas cidades; Ed. 34, 2000.
O romancecomo epopeiaburguesa. In: Revista Ensaios Ad Hominen, n.l, tomo II. Trad. Letizia Zini Antunes.
São Paulo: Estudos e Edições Ad Hominen, 1999, p. 87-117.
Ensaios sobre literatura. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1964.
NUNES, Benedito. O tempo na narrativa. São Paulo: Ática, 1990.
PEREIRA, Lúcia Miguel. Prosa de ficção (de 1870 a 1920): história da literatura brasileira. Belo Horizonte: Itatiaia;
Sao Paulo: EdUSP, 1968.
PIKE, Burton. The image of the city in modern literature. Princeton: Princenton University Press, 1989.
PRADO, AntônioArnoni.Trincheira, palcoe letras.SâoPaulo:Cosac &Naify, 2004.
RIBEIRO Jr., João. As perspectivas do mito. São Paulo: Pancast Editorial, 1992.
RICCIARDI, Giovanni. Sociologia da literatura.Lisboa: Publicações Europa-América, 1971.
RICOEUR, Paul. Tempo e narrativa. Tomo I. Trad. Constança Marcondes César. Campinas: Papirus, 1994.
ROSENFELD, Anatol. Reflexões sobre o romance moderno. São Paulo: Perspectiva, 1973.
O teatro épico. São Paulo: Perspectiva, 1985.
SEVCENKO, Nicolau. Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na Primeira República. São Paulo:
Companhia das Letras, 2003.
SCHWARZ, Roberto. Ao vencedor as batatas: forma literária e processo social nos inícios do romance brasileiro. São
Paulo: Duas Cidades, 1996.
Duasmeninas. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
SILVA, Franklin Leopoldo e. Bergson e Proust: tensões do tempo. In: NOVAES, Adauto. (org.) Tempo e história. São
Paulo: Companhia das Letras, 1992. p. 141-154.
SILVA, Juremir Machadoda. Tecnologias do imaginário. Porto Alegre: Sulina, 2003.
SNOW, C. P. As duas culturas e uma segunda leitura. Tradução Geraldo Gerson de Souza, Renato de Azevedo
Rezende Neto. São Paulo: Edusp, 1995.
VALERY, P. Variedades. Trad. Maiza Martins de Siqueira. São Paulo: Iluminuras, 2007.